

CONTRASP PEDE APOIO JUNTO AO SENADO FEDERAL PELA EXTENSÃO DO PORTE DE ARMA E PELA TROCA DE ARMAMENTO PARA OS VIGILANTES



Familiares dos vigilantes estão sendo sequestrados; na quarta-feira passada (06/07) a mulher e o filho de um vigilante foram mantidos em um cativeiro

Na manhã de ontem (12/07), a CONTRASP – Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada compareceu no Senado Federal, em Brasília, na presença do seu Diretor Jurídico Artur Lucio de Almeida Vasconcelos pedindo apoio e regulamentação das Campanhas Nacionais para a extensão do porte de arma para o vigilante e a troca de armamento para o vigilante de carro-forte, escolta armada e patrimonial.

Na ocasião foi possível esclarecer as

autoridades o grande risco de vida que os vigilantes enfrentam em sua jornada de trabalho e também fora dela – familiares dos vigilantes estão sendo sequestrados para forçar a ‘colaboração’ nos roubos. Prática recorrente, o mesmo aconteceu na quarta-feira passada (06/07) quando a mulher e o filho de um vigilante foram mantidos em um cativeiro no roubo a Empresa Prosecur.

Sendo uma extensão da segurança pública no país, a segurança privada enfrenta

criminosos com grande poder de fogo que estão realizando assaltos cinematográficos. Enquanto bandidos se munem com armamentos de guerra, desde 1983 não há uma atualização no armamento dos vigilantes. Eles protegem o patrimônio e a vida com uma pistola .38 e calibre 12 quando em carro-forte; motivo de piada aos criminosos.

A expectativa da CONTRASP é de que haja a conscientização e melhor conhecimento da atividade do profissional. Até o dia 5 de julho deste ano, foram 1.241 (mil duzentos e quarenta e um) sinistros na segurança privada, que aconteceram no Brasil e poderiam ser inibidos com essas medidas de proteção a vida do trabalhador e da sociedade. Foram esses os ataques a bases, carros-fortes, lotéricas, bancos e "saidinhas".

É uma guerra desigual. A formação dos vigilantes segue requisitos exigentes estabelecidos pela Polícia Federal, sendo assim, estão preparados para a extensão do porte de arma e a troca de armamento. A CONTRASP, juntamente com as Federações e Sindicatos filiados, estão na luta pela vida, contando com o apoio e participação dos trabalhadores.



SINDVIGILANCIA/CAMPINAS CONQUISTA AS VERBAS RESCISÓRIAS DOS TRABALHADORES DA GOCIL



A partir de agosto, os trabalhadores receberão as parcelas todo dia 25 de cada mês ou no primeiro dia útil subsequente

O SINDVIGILANCIA/Campinas, através do seu departamento jurídico, conquistou na justiça o pagamento das verbas rescisórias dos trabalhadores da Empresa Gocil, que foram demitidos sem receber os seus direitos.

Após audiência realizada na terça-feira (5/7), ficou estabelecido que a Prefeitura e a Gocil irão realizar o pagamento em parcelas. A Prefeitura devia quatro faturas a Empresa e irá pagar duas, em sete parcelas, totalizando R\$7.386.917,39 (sete milhões, trezentos e oitenta e seis mil, novecentos e dezessete reais e trinta e nove centavos). O restante será pago pela Empresa Gocwwwil, em sete parcelas, totalizando R\$ 14.630.976.03 (quatorze milhões, seiscentos e trinta mil, novecentos e setenta e seis reais e três centavos).

Segundo o Sindicato deverá ser pago, inclusive, a multa referida no artigo 477 da CLT. Os trabalhadores receberão as parcelas

todo dia 25 de cada mês ou no primeiro dia útil subsequente, a partir do dia 25 de agosto deste ano, em depósito em conta.

A CONTRASP – Confederação Nacional dos Trabalhadores parabeniza o Sindicato por mais uma vitória em prol dos trabalhadores, os quais receberão devidamente o pagamento das verbas rescisórias após

Veja como ficou a forma de pagamento da Prefeitura no processo:

- 1) parcela: R\$ 701.757,15 que corresponde a 9,5% do débito;
- 2) parcela: R\$ 701.757,15 que corresponde a 9,5% do débito;
- 3) parcela: R\$ 701.757,15 que corresponde a 9,5% do débito;
- 4) parcela: R\$ 701.757,15 que corresponde a 9,5% do débito;
- 5) parcela: R\$ 701.757,15 que corresponde a 9,5% do débito;
- 6) parcela: R\$ 1.939.065.82 que corresponde a 26,25% do débito;
- 7) parcela: R\$ 1.939.065.82 que corresponde a 26,25% do débito.

VIGILANTES NA MIRA DOS CRIMINOSOS



Foto: Reprodução



Foto: Reprodução

Vigilante é baleado na Paraíba, outro é agredido e fica com ferimentos graves em Rondônia. Ambos estavam em seus postos de trabalho

Nesta segunda-feira (11/07), o Auto Posto Mãe Joaquina em Taperoá, Campina Grande/PB, foi assaltado por criminosos armados. Eles dispararam três tiros contra o vigilante do local, Zé Roberto, que foi levado ao Hospital Geral de Taperoá e, segundo últimas informações, está em estado grave.

Ainda nesta semana, também ficou ferido um vigilante que foi rendido e agredido violentamente com coronhadas na cabeça, em seu posto de trabalho, durante roubo a Superintendencia da Agricultura/MAPA, em Porto Velho/RO.

“A violência no Brasil combinada com as condições precárias de trabalho

fornecidas aos vigilantes está tornando uma verdadeira carnificina”, lamenta João Sores, Presidente da CONTRASP.

A CONTRASP – Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada luta pela vida dos vigilantes com as Campanhas Nacionais pela extensão do porte de arma e pela troca de armamento para os vigilantes patrimoniais, de escolta armada e carro-forte.

Para ajudar a salvar vidas, VOTE SIM pela troca de armamento e pela extensão do porte de arma para os vigilantes no Portal e-Cidadania: <https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaoideia...> Só depende de você. Precisamos de 20 mil

Telefone: (61) 3039 8343

CONTRASP
Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada

SH/Sul Quadra 06, Conjunto A, Bloco E - 8º andar - salas 807 e 808 - Edifício Business Center Park - Brasil XXI, Brasília DF, CEP: 70.322.915

Presidente: João Soares

Secretaria de Imprensa e Divulgação: Celso Adriano Gomes da Rocha

Editora e arte finalista: Regina Domingues

Jornalista: Ana Roberta Melo

Diagramação: Amauri Azevedo e Ana Roberta Melo

Arte: Amauri Azevedo

Revisora de Texto: Cássia Lagares